

Catequeses em preparação ao  
**X Encontro Mundial das Famílias**

Roma 22-26 de junho de 2022



***“O Amor na família: vocação e caminho da  
santidade”***

# 1. Vocação e família

## A vocação como chamado

O termo *vocação* deriva do verbo latino *vocare*, que quer dizer *chamar*. O primeiro chamado de Deus para cada criatura é a tornarem-se, pelo sacramento do Batismo, filhos Seus. Dentre os batizados, alguns são chamados a dar a Deus a sua existência através de uma consagração sacerdotal ou religiosa; outros, a dar-se ao Senhor no sacramento do Matrimônio. Porque a vida matrimonial também se configura como uma *vocação*, como **um chamado de Deus**.

## O nome

O hábito de chamar-se pelo nome é uma prática muito comum nas nossas famílias, principalmente quando se tem filhos. A escolha do nome, dado à criança e pelo qual será chamada durante toda a vida, é uma decisão de grande importância para os pais.

Os motivos que levam a escolher um nome podem ser vários. Por vezes, é um nome que se transmite há gerações na família; outras, é o nome de um santo do qual os pais são particularmente devotos, ou o nome de uma pessoa que, de uma maneira ou de outra, marcou a vida dos pais. O nome constitui para cada pessoa uma forma de cartão de visita com o qual se apresenta ao mundo. O nosso nome já diz algo sobre nós.

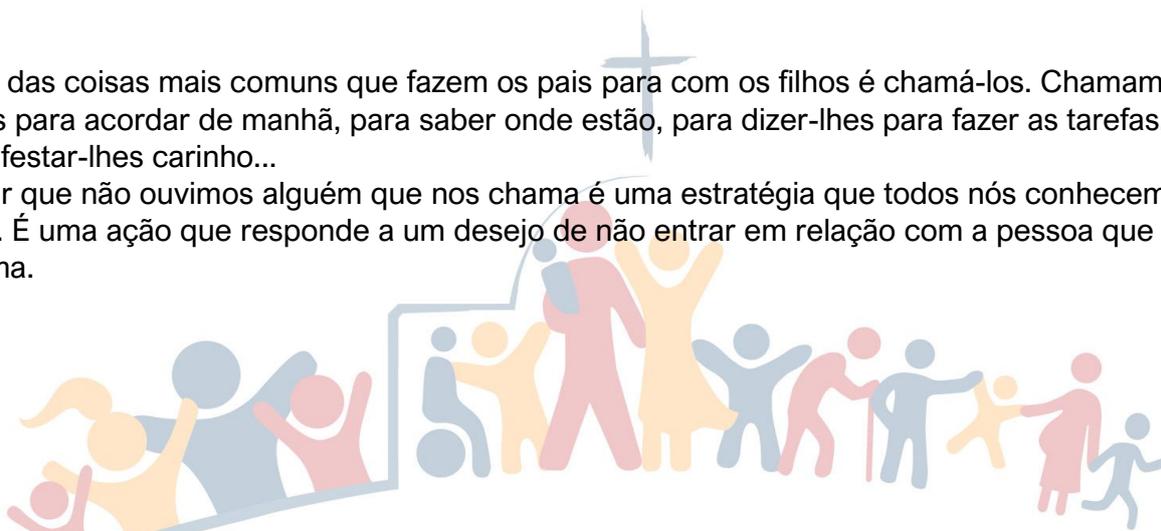
## A solidão

Quando conversamos com alguém e não nos lembramos do nome da pessoa, é um sinal de que não entramos realmente em relação com aquela pessoa. O drama mais profundo para um indivíduo é o de não ser lembrado. Nasce, então, um sentimento de solidão, que provém principalmente da sensação de que não pensam em nós, de que não nos procuram. O grande período de lockdown que vivemos foi para muitos um tempo de solidão profunda, especialmente para os idosos e para pessoas que, por diversos motivos, suportam as dificuldades e problemas de viver sozinho.

## Somos chamados

Uma das coisas mais comuns que fazem os pais para com os filhos é chamá-los. Chamam os filhos para acordar de manhã, para saber onde estão, para dizer-lhes para fazer as tarefas, para manifestar-lhes carinho...

Fingir que não ouvimos alguém que nos chama é uma estratégia que todos nós conhecemos bem. É uma ação que responde a um desejo de não entrar em relação com a pessoa que nos chama.





O próprio fato de ser chamados traz em si uma mensagem. Alguém, consciente na nossa existência, tem interesse na nossa vida. Podemos acolher ou recusar esse chamado a entrar em relação.

## Deus chama-nos pelo nome

Uma passagem de São Paulo (2Tm 1, 9-10) revela que todos nós fomos chamados, cada um de nós é conhecido e chamado por Deus Pai:

*“[Deus] nos salvou e **nos chamou com uma vocação santa**, não em virtude de nossas obras, mas em virtude do seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, **antes dos tempos eternos**, foi manifestada agora pela Aparição de nosso Salvador, o Cristo Jesus. Ele não só destruiu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade pelo evangelho”.*

(2Tm 1, 9-10)

Se Deus nos chama *desde antes dos tempos eternos*, isso significa que, ao longo da nossa vida, as coisas não acontecem por acaso. Muitas pessoas nos chamam pelo nome que nos deram os nossos pais. **O próprio Deus chama-nos por esse nome.**

Ao ler a Bíblia, percebe-se que, em muitas ocasiões, Deus chama, continuamente e de vários modos, homens e mulheres para entrarem em relação com ele e acolherem-no na sua vida.

Hoje o Pai chama-nos a seguir Jesus, porque por meio dele é-nos dada uma vida em que a morte foi vencida por Cristo; uma vida que, para além das dificuldades, vale a pena ser vivida porque se projeta em direção à vida eterna. **Com a força que vem do Espírito Santo, podemos responder ao chamado de Deus, que é único para cada um de nós.**

## O Matrimônio é a resposta a um chamado

No sacramento do Matrimônio, os esposos respondem a um chamado que Deus lhes fez. Um chamado que consiste em *amar como Ele ama*.

O *sim* pronunciado pelos esposos no dia do casamento, porém, colide todos os dias com a dificuldade de amar o cônjuge nas suas fragilidades e fraquezas. Isso significa que o chamado ao Amor tem de ser sustentado pela graça de Deus. Esta requer, da parte dos esposos, **uma acolhida contínua dessa mesma graça** que, recebida diariamente, faz com que os cônjuges aprendam gradualmente, com tenaz perseverança e humilde paciência, a *amar como Jesus ama*.





É reconfortante saber que, apesar dos desgastes e dos momentos de dificuldade, a presença de Cristo é sempre um apoio indispensável e um conforto incomparável. A Sua Voz, acessível na Palavra, não cessa de chamar, de consolar e encorajar a prosseguir nesse caminho.

**Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.**

### Sugestões de reflexão em casal/família

*Procurai o Senhor enquanto pode ser achado, invocai-o enquanto está perto.*

*Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os meus caminhos. (cf. Is 55, 6-8).*

Às vezes, o chamado de Deus não corresponde aos nossos desejos, aos nossos pensamentos, àquilo que parece justo. Diz-nos o profeta Isaías: *Procurai o Senhor, invocai-o.*

- Partilhemos em casal e com os nossos filhos se na nossa juventude perguntamo-nos qual era o chamado de Deus para nós.
- Tínhamos consciência de que casar-se era responder a um chamado de Deus?

### Sugestões de reflexão dentro da comunidade

- Reflitamos, como comunidade, sobre o matrimônio como vocação, como chamado de Deus a **tornar-se sacramento**, portanto imagem (imperfeita, mas real) do seu amor.
- Quando sentimos no peito um chamado, como podemos saber se realmente vem de Deus?
- Reflitamos sobre a importância do discernimento face às escolhas de vida, mas também nas pequenas coisas a que Deus nos chama todos os dias.





Oração: **Amor de família: vocação e caminho de santidade**

(última página)

**Para aprofundar:**

“Matrimônio, vida consagrada, sacerdócio: cada vocação verdadeira tem início com um encontro com Jesus”

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco\\_20170830\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco_20170830_udienza-generale.html)





## 2. Chamados à santidade

### Escolhidos por Deus para sermos santos

A que é chamada a nossa família? São Paulo – chamado pelo Senhor a uma virada radical na sua vida (cf. At 9, 1-28) – poderia responder assim:

*“Bendito seja Deus, [...] [que] **nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor.**” (Ef 1, 3-4).*

Uma família nasce quando um homem e uma mulher decidem começar juntos uma experiência de vida comum, sustentados pela graça de Cristo. Quando isso acontece, a vida conjugal, rica em novidades e novos desafios a enfrentar, torna-se para os cônjuges, conforme diz o rito do Matrimônio, *novo caminho para a santificação* e, por consequência, um percurso privilegiado *para a santidade*.

Da mesma forma, a vida da família, permeada de laços, por vezes complexos, e de relações nem sempre fáceis, torna-se um lugar particularmente propício e favorável para contemplar a ação do Espírito de Deus, que tem por missão, entre outros, fazer uma obra de conversão do coração do homem, mudando as suas atitudes e permitindo que os membros da família *amem como Cristo ama*.

### A santidade: um chamado para todos

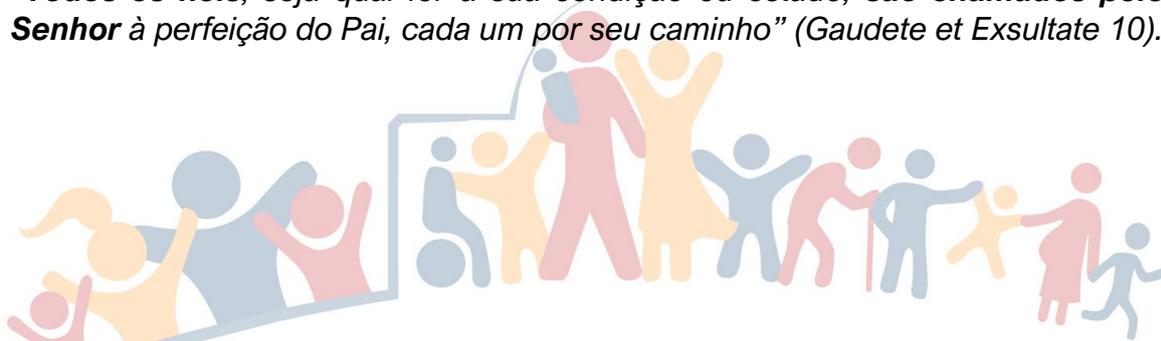
*“Pois sou eu, o Senhor, o vosso Deus. Fostes santificados e vos tornastes santos, por que eu sou santo” (Lv 11, 44).*

O **Papa Francisco**, na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, a terceira do seu pontificado, exorta o homem a responder à sua chamada à santidade. **Deus** não chama *todos*, de maneira anônima e genérica, mas **dirige a cada um de nós um apelo pessoal**.

Ouçamos algumas reflexões onde o Santo Padre exprime um convite claro a não ter medo de acolher o chamado pessoal à santidade.

*“Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes[...]. Esta é muitas vezes a **santidade** ‘ao pé da porta’, **daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus**, ou – por outras palavras – da ‘classe média da santidade’”. (Gaudete et Exsultate 7).*

*“**Todos os fiéis**, seja qual for a sua condição ou estado, **são chamados pelo Senhor** à perfeição do Pai, cada um por seu caminho” (Gaudete et Exsultate 10).*





**“Cada um por seu caminho [...] Importante é que cada crente discirna o seu próprio caminho e traga à luz o melhor de si mesmo, quanto Deus colocou nele de muito pessoal (cf. 1 Cor 12, 7), e não se esgote procurando imitar algo que não foi pensado para ele.” (Gaudete et Exsultate 11).**

*“Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos **somos chamados a ser santos**, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, **onde cada um se encontra**. [...] Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus.” (Gaudete et Exsultate 14).*

**“Esta santidade, a que o Senhor te chama, irá crescendo com pequenos gestos” (Gaudete et Exsultate 16).**

**“Oxalá consigas identificar a palavra, a mensagem de Jesus que Deus quer dizer ao mundo com a tua vida. [...] O Senhor levá-la-á a cumprimento mesmo no meio dos teus erros e momentos negativos, desde que [...] permaneças sempre aberto à sua ação sobrenatural que purifica e ilumina” (Gaudete et Exsultate 24).**

Tanto no passado distante como na história recente, encontramos crianças, adolescentes, jovens viúvos e esposos que nos podem indicar um caminho de santidade para cada estado de vida: pensemos, por exemplo, na pequena Laura Vicuña, santa aos doze anos; no jovem Pier Giorgio Frassati ou nos pais de Teresa de Lisieux.

Essa história dos santos ao pé da porta pertence a nós, está perto de nós, somos nós mesmos.

Quem sabe nós também não convivemos com algum deles?





**Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.**

### **Sugestões de reflexão em casal/família**

- Tornar-se santo “cada um por sua via”: é o chamado de Deus a sermos o melhor que podemos ser. Quais são os dons particulares que Deus me deu?
- Deus “guia-nos a tornarmo-nos santos”: quando me senti guiado por Deus nesse caminho de santidade?
- Houve eventos, encontros, ocasiões que me fizera uma pessoa melhor ou uma família melhor?

### **Sugestões de reflexão dentro da comunidade**

- Cada pessoa pode, com a sua vida, comunicar ao mundo uma mensagem particular que o Senhor lhe confia.
- Cada pessoa pense em alguém com quem convive: que mensagem Deus me dá através dessa pessoa?
- Pensemos nesses últimos dias: partilhemos com simplicidade sobre os “mensageiros” do Senhor que temos encontrado.

Oração: **Amor de família: vocação e caminho de santidade**  
(última página)

### **Para aprofundar:**

**O Papa e a santidade, uma chamada para todos e não para os “super-heróis”**  
<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-04/papa-santidade-super-herois.html>



### 3. Nazaré: tornar o amor normal

#### A humildade de Nazaré

Observando a família de Jesus, Maria e José, cada família pode redescobrir o seu chamado, pode começar a entender-se um pouco mais, orientar-se no caminho da vida e sentir-se atraída pela alegria do Evangelho.

É importante não esquecermos que o Filho de Deus feito homem viveu por muitos anos no seio de uma família humana normal e humilde. Pois é justamente nas realidades humildes e normais que o Senhor deseja entrar e habitar.

Hoje, na nossa humilde e normal existência, sob o modelo da pequena Nazaré, composta por “uma oficina, quatro casas, uma aldeia insignificante”<sup>1</sup>, pode tornar-se o lugar eleito por Deus como morada do Seu filho Jesus. Ninguém deve sentir-se excluído desse grande e surpreendente dom!

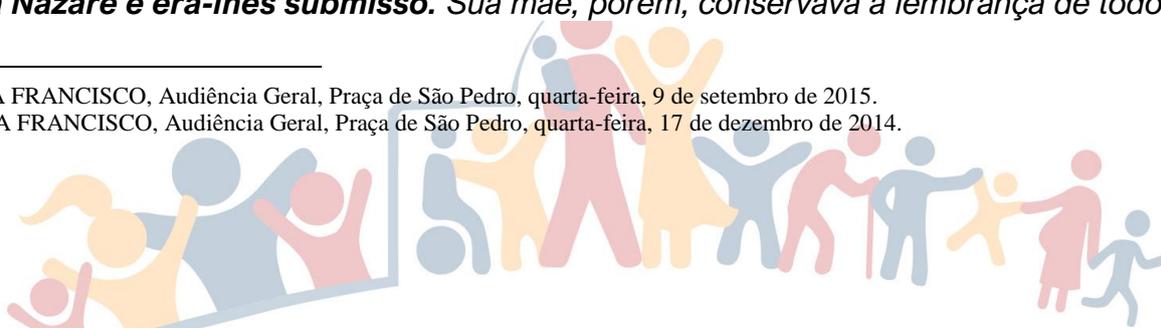
*Jesus nasceu numa família. “O caminho de Jesus era no seio daquela família. [...] Cada família cristã — como Maria e José — pode primeiro acolher Jesus, ouvi-lo, falar com Ele, conservá-lo, protegê-lo e crescer com Ele, e assim melhorar o mundo. [...] Quando uma família preserva este mistério, até na periferia do mundo, entra em ação o mistério do Filho de Deus, o mistério de Jesus que vem salvar-nos”<sup>2</sup>.*

*“Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, **voltaram à Galileia, para Nazaré, sua cidade.** E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.*

*Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, segundo o costume, subiram para a festa. Terminados os dias, eles voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que ele estivesse na caravana, andaram o caminho de um dia, e puseram-se a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. E não o encontrando, voltaram a Jerusalém à sua procura. Três dias depois, eles o encontraram no Templo, sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que ouviam ficavam extasiados com sua inteligência e com suas respostas. Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: ‘Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos.’ Ele respondeu: ‘Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?’ Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes dissera. Desceu então com eles **para Nazaré e era-lhes submisso.** Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos*

<sup>1</sup>PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 9 de setembro de 2015.

<sup>2</sup>PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 17 de dezembro de 2014.





esses fatos no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens” (Lc 2, 39-52).

Em Nazaré “Não se fala de milagres ou curas, de pregações — [Jesus] não fez alguma nessa época — de multidões que acorrem; Em Nazaré tudo parece acontecer ‘normalmente’, segundo os costumes de uma família israelita piedosa e diligente: [...] a mãe cozinhava, ocupava-se dos afazeres de casa [...]. O pai, carpinteiro, labutava, ensinava o filho a trabalhar”<sup>3</sup>.

### Tornar o amor normal

O tempo que Jesus viveu em Nazaré, no seio da Sagrada Família, **ilumina de um modo novo a vida de cada uma das nossas famílias**: o ritmo quotidiano da vida, aparentemente insignificante e sem sentido, pode-se traduzir numa nova forma de realizar a chamada específica da família: **tornar o amor normal**.

Já pensamos nisso?

Tudo o que vivemos todos os dias em casa, no trabalho, na escola, mesmo sem uma ligação direta com a missão de transmitir a fé, é na verdade um caminho para “fazer com que o amor se torne normal, e não o ódio, fazer com que a entreatuda se torne comum, não a indiferença ou a inimizade.”<sup>4</sup> Como aconteceu naqueles trinta anos em Nazaré, assim pode acontecer também com as nossas famílias e no nosso meio.

### Dar lugar a Jesus

Para realizarmos o nosso chamado e tornarmos normal o amor, só podemos *dar lugar a Jesus*. “Trata-se de aprender a **descobrir Jesus no rosto dos outros, na sua voz, nas suas reivindicações**” (Evangelii Gaudium, 91).

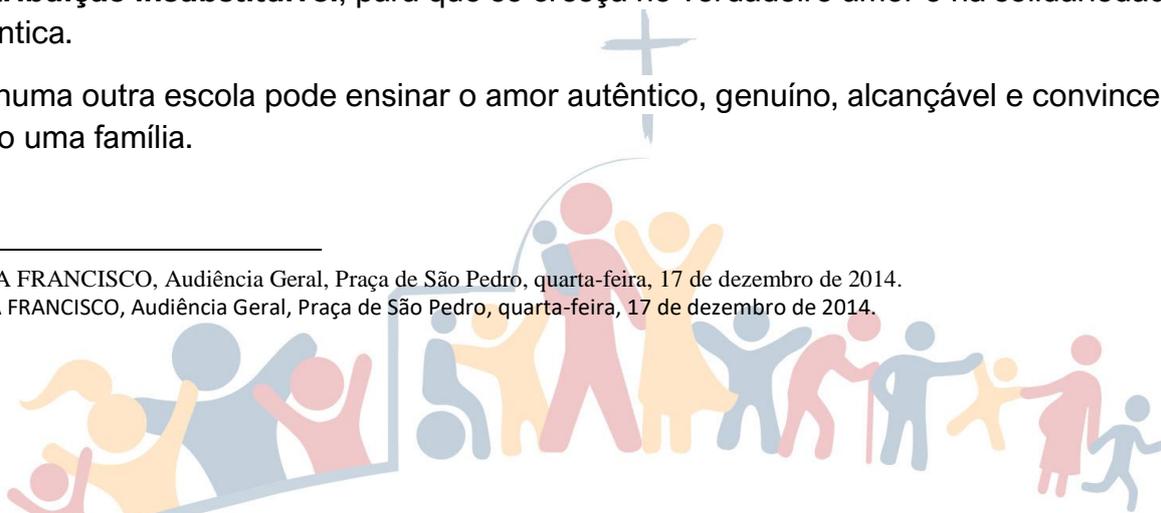
Os nossos relacionamentos são sempre ocasiões propícias e favoráveis para viver a nossa relação com Cristo; eles representam para nós a possibilidade de encontrarmos *o rosto de Cristo, a sua voz, as suas reivindicações*.

Fazendo com que o amor se torne normal, **cada família pode oferecer ao mundo uma contribuição insubstituível**, para que se cresça no verdadeiro amor e na solidariedade autêntica.

Nenhuma outra escola pode ensinar o amor autêntico, genuíno, alcançável e convincente como uma família.

<sup>3</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 17 de dezembro de 2014.

<sup>4</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 17 de dezembro de 2014.





**Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.**

### **Sugestões de reflexão em casal/família**

- Como podemos “tornar o amor normal” na nossa família?
- Como podemos “dar espaço a Jesus” na nossa família?

### **Sugestões de reflexão dentro da comunidade**

- “Cada família pode oferecer ao mundo uma contribuição insubstituível”: difundir ao seu redor o “perfume” do amor de Jesus.
- A família é, pois, um “sujeito” fundamental dentro da nossa comunidade. Como podemos valorizar a presença de cada família?

Oração: **Amor de família: vocação e caminho de santidade**

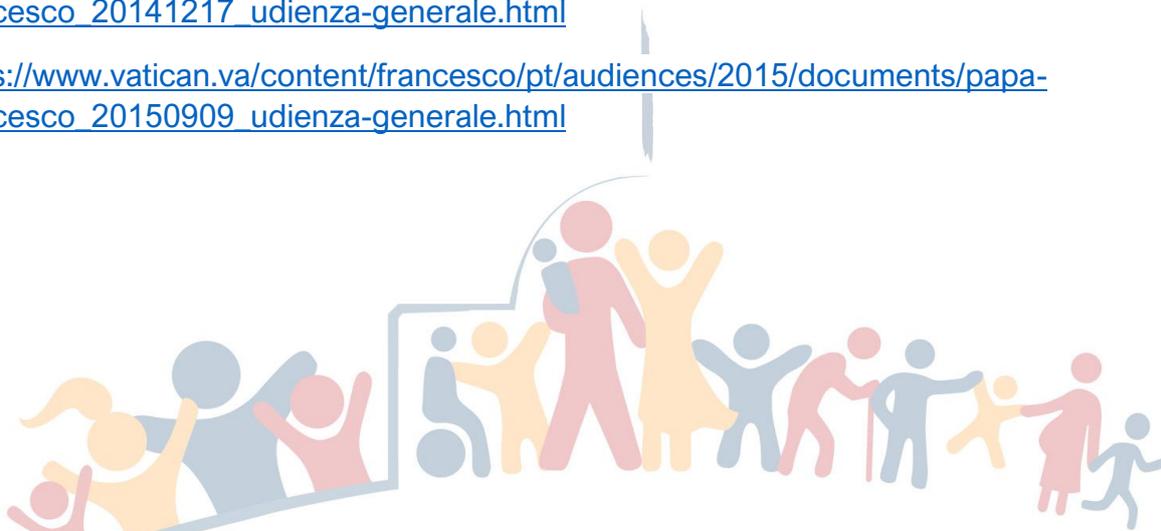
(última página)

### **Para aprofundar:**

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)

[https://vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco\\_20141217\\_udienza-generale.html](https://vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20141217_udienza-generale.html)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150909\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150909_udienza-generale.html)





## 4. Somos todos filhos, somos todos irmãos

Dentro de uma família, há papéis diversos, mas uma identidade comum a todos: somos todos filhos!

Ninguém escolheu nascer. Cada pessoa deve a existência e a vida a uma mãe e um pai. Não nos podemos dar a vida, só podemos recebê-la.

A vida é um mistério que brilha diante de nós quando os filhos nascem e vemo-los pela primeira vez com os nossos olhos; nesse momento, há algo maior, que nos ultrapassa. Aquela criança é prova de um mistério de vida que depende só parcialmente de nós, e que já amamos antes mesmo de conhecer.

### Todos nós precisamos dos outros

Enquanto os filhos são pequenos, precisam de nós. A vida cotidiana deles depende de nós: a alimentação, as roupas, o cuidado do corpo, a comunicação, a aprendizagem do mundo. Mesmo adultos, contudo, todos nós vivemos a experiência de depender de algo e de alguém. Temos sempre necessidade de ajuda, de amor, de perdão!

O que se esconde por detrás desta verdade?

### Amados antes de nascer

Deus Pai pensou em cada um de nós como seres únicos e amou-nos desde antes de nascermos.

*“Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; Antes que saíesses do seio, eu te consagrei”* (Jr 1, 5).

A dependência, que caracteriza a nossa vinda ao mundo, diz-nos que Alguém nos amou primeiro, nos desejou e os nossos pais abriram-se para acolher a nossa vida como dom.

É terrível e angustiante sentir-se *desnecessário*, ainda que simplesmente não ser escolhido por uma equipe na infância, ou ser escolhido por último, como se fôssemos um plano B.

Mas se pensarmos que fomos **escolhidos e chamados desde todo o sempre**, este estar no coração liberta-nos da angústia, garantindo que **estamos enraizados desde sempre num amor que vem “antes” de qualquer outra coisa.**





*“Daqui deriva também a profundidade da experiência humana do ser filho e filha, que nos permite descobrir a dimensão mais gratuita do amor, que nunca cessa de nos surpreender. É a beleza de ser amado primeiro: os filhos são amados antes de chegar”<sup>5</sup>.*

Não nos escolhemos, mas fomos escolhidos; isto quer dizer que a condição necessária para entrar no Reino de Deus é “a de não nos considerarmos autossuficientes, mas necessitados de ajuda, de amor, de perdão”<sup>6</sup>, coisas às quais os filhos, especialmente quando são crianças, nos chamam constantemente.

### **Viver na fraternidade**

A família é o primeiro lugar em que se aprende a viver a fraternidade à qual, como filhos de um único Pai, somos todos chamados.

*“Em família, entre irmãos, aprendemos a convivência humana, como devemos conviver na sociedade. Talvez nem sempre estejamos conscientes disto, mas **é precisamente a família que introduz a fraternidade no mundo!** A partir desta primeira experiência de fraternidade, alimentada pelos afetos e pela educação familiar, o estilo da fraternidade irradia-se como uma promessa sobre a sociedade inteira.*

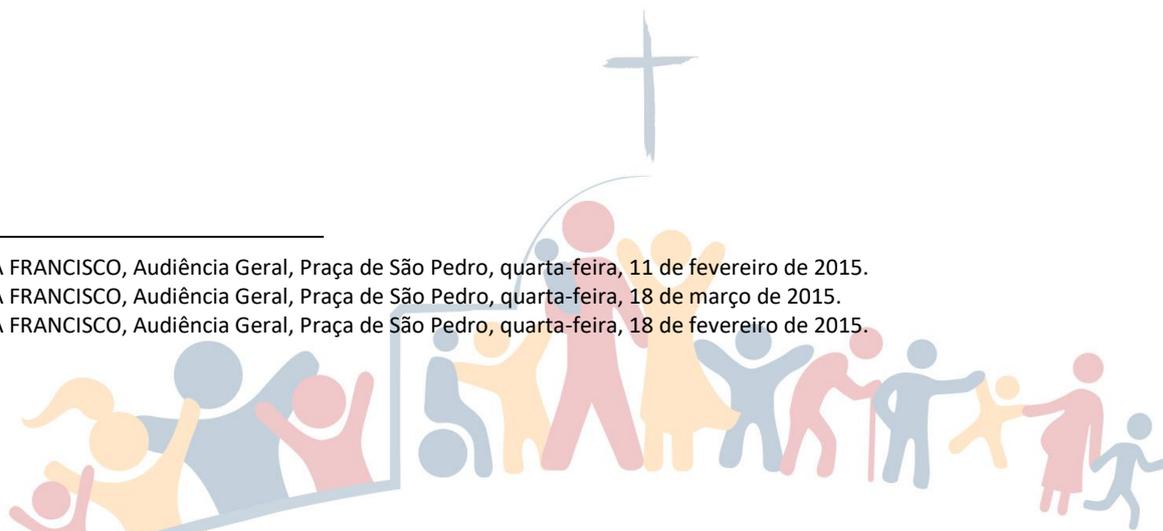
*A bênção que Deus, em Jesus Cristo, derrama sobre este vínculo de fraternidade dilata-o de modo inimaginável, tornando-o capaz de ultrapassar todas as diferenças de nação, língua, cultura e até de religião. [...] A história demonstrou suficientemente que, sem a fraternidade, até a liberdade e a igualdade podem encher-se de individualismo e conformismo, também de interesse pessoal”<sup>7</sup>.*

---

<sup>5</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 11 de fevereiro de 2015.

<sup>6</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 18 de março de 2015.

<sup>7</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 18 de fevereiro de 2015.





**Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.**

### **Sugestões de reflexão em casal/família**

*Temos todos necessidade de ajuda, de amor, de perdão!*

- O que experimentamos quando nos sentimos ajudados, amados, perdoados?
- Por quem nos sentimos ajudados, amados, perdoados?
  
- Cada pessoa que encontramos tem no coração o desejo de sentir-se ajudada, amada, perdoada. A nossa presença pode então ser importante junto a cada pessoa. Pensemos nos últimos dias: fiz alguém feliz, ou tive dificuldade de amar alguém?

Acolhamos o convite do Papa Francisco:

*“Cada um de nós pense intimamente nos seus próprios filhos — se os tiver [...]. E todos nós pensemos nos nossos pais e demos graças a Deus pelo dom da vida”<sup>8</sup>.*

### **Sugestões de reflexão dentro da comunidade**

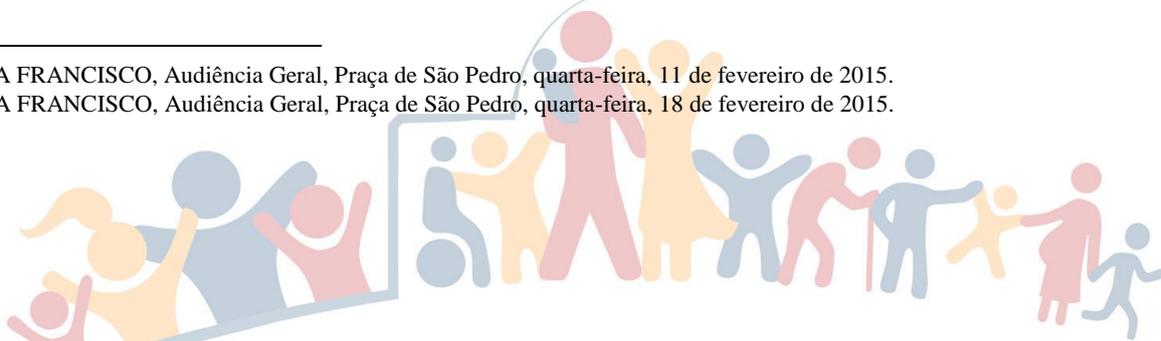
- Os filhos precisam de nós para crescer, mas também nós precisamos dos outros.
  
- É terrível e angustiante sentir-se *desnecessário*. O que significa, concretamente, fazer com que cada pessoa na nossa comunidade se sinta necessário? Poderíamos organizar o próximo encontro de preparação ao Encontro Mundial das Famílias de modo a oferecer a cada um a possibilidade de se envolver.
  
- Acolhamos o convite do Papa Francisco:

*“Cada um de nós pense nos próprios irmãos e irmãs e, no silêncio do coração, reze por eles”<sup>9</sup>.*

---

<sup>8</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 11 de fevereiro de 2015.

<sup>9</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 18 de fevereiro de 2015.





Oração: **Amor de família: vocação e caminho de santidade**

(última página)

**Para aprofundar:**

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20151014\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20151014_udienza-generale.html)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150211\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150211_udienza-generale.html)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150318\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150318_udienza-generale.html)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150218\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150218_udienza-generale.html)



## 5. Pais e mães

### A força de um amor que gera vida

O caminho para a santidade, quando tomado por um pai ou uma mãe, passa pelo crescimento do amor recíproco e do amor que dão aos filhos.

Existe um chamado belíssimo e forte em tornar-se pai e mãe. Esse chamado consiste em **partilhar com Deus o poder de um amor que gera vida** na carne e no espírito. É um chamado que durará a vida inteira e em todas as circunstâncias. O amor de um homem e de uma mulher é sempre fecundo, mesmo quando não têm filhos ou quando os pais ficam velhos. Com efeito, os cônjuges sempre podem continuar a gerar filhos de Deus.

### Um amor misericordioso e piedoso

No livro do Êxodo, depois de o povo hebreu ter adorado o bezerro de ouro, o Senhor revelou a Moisés a qualidade do Seu Amor:

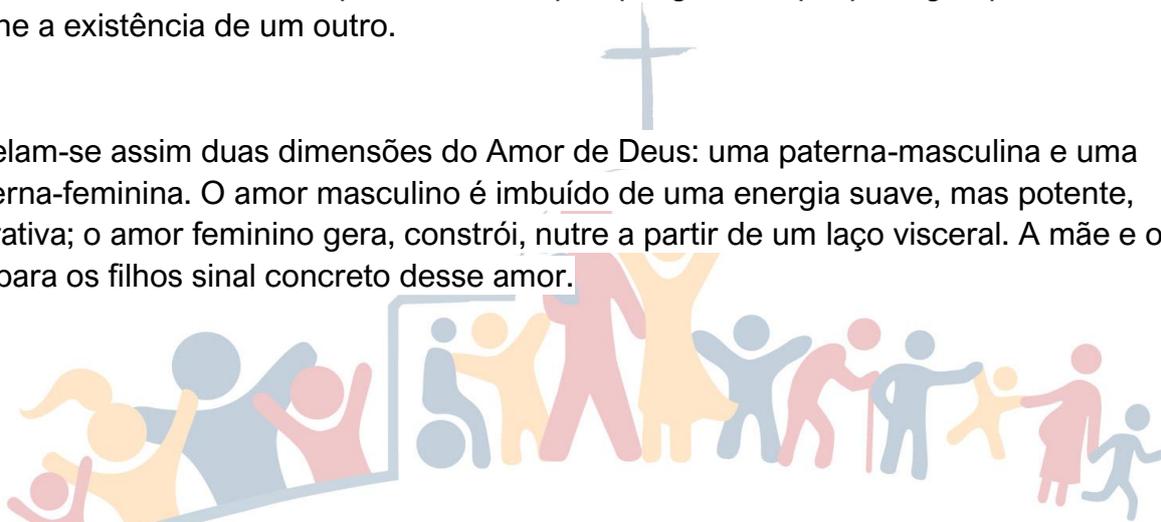
*“O Senhor desceu da nuvem e ali esteve junto dele. Ele invocou o nome do Senhor. O Senhor passou diante dele, e ele exclamou: ‘Senhor, Senhor... Deus de compaixão e de piedade, lento para a cólera e cheio de amor e fidelidade; que guarda o seu amor a milhares, tolera a falta, a transgressão e o pecado’” (Ex 34, 5-7).*

Detenhamo-nos um pouco nessas duas palavras: *compaixão* e *piedade*. Em hebraico, são *raham* e *hesed*. Ambos significam amor, misericórdia, mas com diferenças importantes, que podem fazer-nos compreender o caminho para a santidade através do amor de um pai e de uma mãe.

*Hesed* é o termo mais usado no Antigo Testamento para indicar a misericórdia e o amor. Trata-se de uma compaixão feita de fidelidade, de segurança, de iniciativa, de confiança que confirma e acompanha, que não abandona, que fica firme, que dá segurança.

*Raham* vem de “*rehem*”, que em hebraico significa útero, o lugar em que a criança se forma e cresce: é um amor que forma o corpo, que guarda, que protege, que nutre e acolhe a existência de um outro.

Revelam-se assim duas dimensões do Amor de Deus: uma paterna-masculina e uma materna-feminina. O amor masculino é imbuído de uma energia suave, mas potente, operativa; o amor feminino gera, constrói, nutre a partir de um laço visceral. A mãe e o pai são para os filhos sinal concreto desse amor.



*“O Senhor é compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor; Ele não vai disputar perpetuamente, e seu rancor não dura para sempre. Nunca nos trata conforme os nossos erros, nem nos devolve segundo nossas culpas. **Como o céu que se alteia sobre a terra, é forte o seu amor (hesed) por aqueles que o temem.** Como dista o oriente do ocidente, ele afasta de nós as nossas transgressões. **Como um pai é compassivo com seus filhos, o Senhor é compassivo (rehem) com aqueles que o temem;** porque ele conhece nossa estrutura, ele se lembra do pó que somos nós” (SI 103(102), 8-14).*

O amor de um pai e de uma mãe que desejam acolher o seu chamado à santidade consegue realizar gestos que só Deus pode fazer: **criar e perdoar**

No Antigo Testamento, duas ações são reservadas exclusivamente a Deus: ‘criar’ [br] e ‘perdoar’ [s/h].

Sempre que um pai e uma mãe acolhem uma nova vida e a protegem, sempre que perdoam e tomam o seu caminho, **trazem o Céu à terra.** Nesse momento, é o Espírito Santo que age neles.

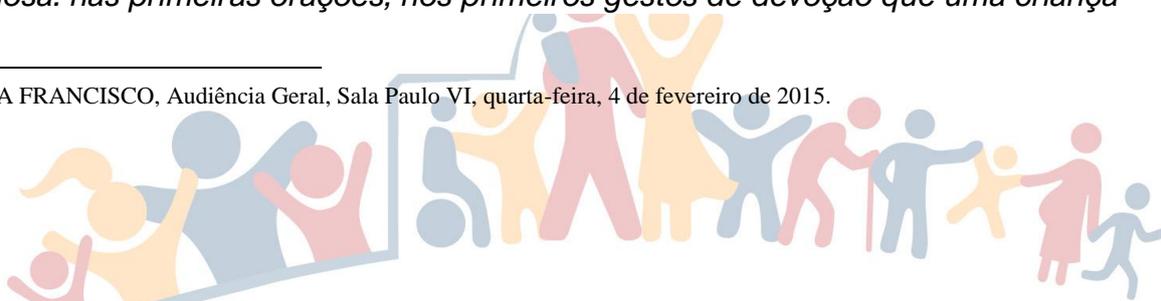
*“Portanto, a primeira necessidade é precisamente esta: **que o pai esteja presente na família.** Que se encontre próximo da esposa, para compartilhar tudo, alegrias e dores, dificuldades e esperanças. E que esteja perto dos filhos no seu crescimento: quando brincam e quando se aplicam, quando estão descontraídos e quando se sentem angustiados, quando se exprimem e quando permanecem calados, quando ousam e quando têm medo, quando dão um passo errado e quando voltam a encontrar o caminho; pai presente, sempre. Estar presente não significa ser controlador, porque os pai demasiado controladores anulam os filhos e não os deixam crescer. [...] Um pai bom **sabe esperar e perdoar,** do profundo do coração. Sem dúvida, também sabe corrigir com firmeza: não se trata de um pai fraco, complacente, sentimental. O pai que **sabe corrigir sem aviltar** é o mesmo que sabe proteger sem se poupar”<sup>10</sup>.*

*“Ser mãe não significa somente colocar um filho no mundo, mas é também uma escolha de vida. O que escolhe uma mãe, qual é a escolha de vida de uma mãe? A escolha de vida de uma mãe é **a escolha de dar a vida.***

*E isto é grande, é bonito.*

*Uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, **a ternura, a dedicação, a força moral.** As mães transmitem, muitas vezes, também o sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras orações, nos primeiros gestos de devoção que uma criança*

<sup>10</sup>PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Sala Paulo VI, quarta-feira, 4 de fevereiro de 2015.





*aprende, está inscrito o valor da fé na vida de um ser humano. É uma mensagem que as mães que acreditam sabem transmitir sem tantas explicações: estas chegarão depois, mas a semente da fé está naqueles primeiros, preciosíssimos momentos. Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo”<sup>11</sup> .*

**Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.**

### **Sugestões de reflexão em casal/família e em comunidade**

- Possamos reler as palavras do Papa Francisco e refletamos sobre o nosso ser pai e o nosso ser mãe.
- O amor dos esposos é fecundo mesmo ao gerar filhos de Deus, ao ser pai e mãe espiritual dos seus próprios filhos e de toda pessoa que encontramos, dando-lhes o Amor terno, acolhedor, firme, seguro de Deus Pai. Quais são os filhos espirituais que Deus nos confia neste momento da nossa vida?

Oração: **Amor de família: vocação e caminho de santidade**

(última página)

**Para aprofundar:**

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150204\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150204_udienza-generale.html)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150107\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150107_udienza-generale.html)

---

<sup>11</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Sala Paulo VI, quarta-feira, 7 de janeiro de 2015.



## 6. Os avós e os idosos

**Os avós e os idosos também fazem parte das nossas famílias.**

Hoje a *cultura do descarte* dominante tende a considerar os idosos como pouco importantes e até mesmo insignificantes para a sociedade. **A velhice, pelo contrário, é um tempo adicional para responder ao chamado de Deus.** Trata-se sem dúvida de uma resposta nova, diferente, e de um certo ponto de vista também mais adulta e madura.

A vocação ao amor é uma chamada que Deus nos faz durante toda a nossa vida. Isto significa que mesmo os avós e os idosos são chamados a viver a graça da sua relação com o Senhor através do relacionamento com os filhos, com os netos, com os jovens, com os adolescentes e as crianças.

Esse itinerário se articula em duas direções: uma é dada pelo que **eles podem oferecer aos outros** através da sua experiência, paciência e sabedoria; a outra, do que **eles podem receber dos outros** na sua condição de fragilidade, fraqueza e necessidade.

Os idosos oferecem, desta forma, a si próprios e aos que com eles entram em relação, uma ocasião a mais de crescimento humano, autêntico e maduro.

### Envelhecer é difícil

Não podemos negar que seja difícil tornar-se idoso.

Para uns, é uma experiência repleta de amargura e tristeza, principalmente se vier associada a doenças ou patologias que tornam complicado realizar as atividades normais que se faziam no passado.

Às vezes, o tempo da velhice é marcado também pelo luto causado pela perda do cônjuge com o qual se passou grande parte da vida.

Num certo sentido, porém, mesmo o tempo da velhice pode ser comparado à vida da Sagrada Família de Nazaré, caracterizada pelos simples e humildes episódios da vida vividos no escondimento, no silêncio e numa condição de aparente irrelevância para a história do mundo.

O período da velhice é também o momento no qual, depois de se tornar mais necessitados e menos independentes, cresce nos idosos a oração e o diálogo com Deus. É indubitavelmente um tempo privilegiado e propício de *graça e de santificação*.



## “O idoso somos nós”

*“A Igreja não pode e não quer conformar-se com uma mentalidade de intolerância, e muito menos de indiferença e de desprezo, em relação à velhice. Devemos despertar o sentido comunitário de gratidão, de apreço e de hospitalidade, que levem o idoso a sentir-se parte viva da sua comunidade.*

*Os anciãos são homens e mulheres, pais e mães que antes de nós percorreram o nosso próprio caminho, estiveram na nossa mesma casa, combateram a nossa mesma batalha diária por uma vida digna. São homens e mulheres dos quais recebemos muito. O idoso não é um alieno. O idoso somos nós: daqui a pouco, daqui a muito tempo, contudo inevitavelmente, embora não pensemos nisto. E se não aprendermos a tratar bem os anciãos, também nós seremos tratados assim”<sup>12</sup>.*

## Velhice: tempo de graça e de missão

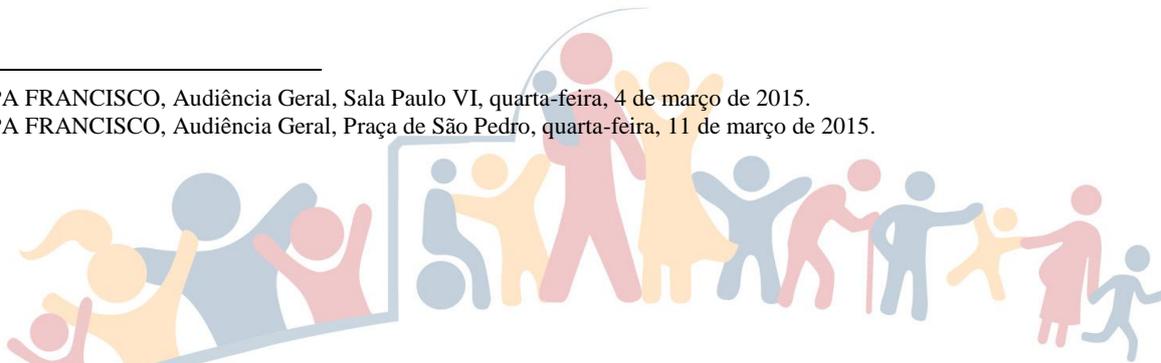
*“**Senhor nunca nos descarta!** Ele chama-nos a segui-lo em todas as fases da vida, e **inclusive a velhice recebe uma graça e uma missão**, uma verdadeira vocação do Senhor. A velhice é uma vocação! Ainda não chegou o momento de «nos resignarmos». Sem dúvida, este período da vida é diferente dos precedentes; devemos também «inventá-lo» um pouco porque, espiritual e moralmente, as nossas sociedades não estão prontas para lhe conferir, a este momento da vida, o seu pleno valor. Com efeito, outrora não era tão normal ter tempo à disposição; hoje é-o muito mais. E inclusive a espiritualidade cristã foi um pouco surpreendida, e trata-se de delinear uma espiritualidade das pessoas idosas. Mas graças a Deus não faltam testemunhos de santos e santas idosos!”<sup>13</sup>.*

*“Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor [...]. Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, ele veio ao Templo e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, **ele o tomou nos braços e bendisse a Deus, dizendo:***

*‘Agora, soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra porque meus olhos viram tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações e glória de teu povo, Israel’.*

<sup>12</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Sala Paulo VI, quarta-feira, 4 de março de 2015.

<sup>13</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 11 de março de 2015.



*Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que diziam dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, a sua mãe: ‘Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição e a ti, uma espada transpassará tua alma! Para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações.’*

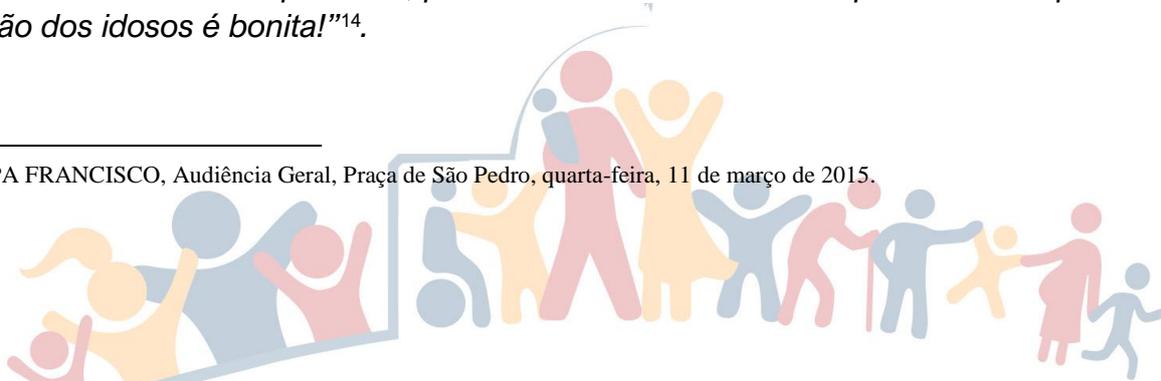
*Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido; ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o templo, servindo a Deus dia e noite com jejuns e orações. Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém“ (Lc 2, 22-38).*

### Poetas da oração

*“O Evangelho diz-nos que todos os dias [Simeão e Ana] esperavam a vinda de Deus, com grande fidelidade, havia muitos anos. Queriam realmente ver aquele dia, captar os seus sinais, intuir o seu início. Talvez já se tivessem um pouco resignado a morrer antes: no entanto, aquela longa expectativa continuava a ocupar toda a vida deles, e não tinham compromissos mais importantes do que este: esperar o Senhor e rezar. Pois bem, quando Maria e José chegaram ao templo para cumprir os preceitos da Lei, Simeão e Ana apressaram-se, animados pelo Espírito Santo (cf. Lc 2, 27). O peso da idade e da espera esvaeceu num instante. Eles reconheceram o Menino e descobriram uma nova força, para uma renovada tarefa: dar graças e testemunhar este Sinal de Deus. Simeão improvisou um lindo hino de júbilo (cf. Lc 2, 29-32) — naquele momento foi um poeta — e Ana tornou-se a primeira pregadora de Jesus: «Falava de Jesus a todos aqueles que, em Jerusalém, esperavam a libertação» (Lc 2, 38).*

*Estimados avós, amados idosos, coloquemo-nos no sulco destes anciãos extraordinários! Tornemo-nos, também nós um pouco poetas da oração: adquiramos o gosto de procurar palavras que nos são próprias, voltando a apoderar-nos daquelas que a Palavra de Deus nos ensina. **É um grande dom para a Igreja, a oração dos avós e dos idosos!** A oração dos anciãos e dos avós é uma dádiva para a Igreja uma riqueza! Uma grande dose de sabedoria também para toda a sociedade humana: sobretudo para aquela que vive demasiado ocupada, absorvida, distraída. Contudo, também por eles alguém deve cantar os sinais de Deus, proclamar os sinais de Deus, rezar por eles! [...] Um grande crente de tradição ortodoxa do século passado, Olivier Clément, dizia: ‘Uma civilização na qual já não se reza é uma civilização onde a velhice não tem mais sentido. E isto é terrificante! Antes de tudo, temos necessidade de idosos que rezem, porque a velhice nos é concedida para isto’. Precisamos de anciãos que orem, pois a velhice nos é oferecida precisamente para isto. A oração dos idosos é bonita!’<sup>14</sup>.*

<sup>14</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 11 de março de 2015.





## **ORAÇÃO PELA PRIMEIRA JORNADA MUNDIAL PRIMEIRO DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS**

Dou-Vos graças, Senhor,  
pelo conforto da Vossa presença:  
mesmo na solidão  
sois a minha esperança e a minha confiança;  
desde a minha juventude, sois a minha rocha e fortaleza!  
Agradeço porque me destes uma família  
e me abençoastes com uma longa vida.  
Agradeço pelos momentos de alegria e de dificuldade,  
pelos sonhos realizados e pelos que estão por vir.  
Agradeço por este momento de fecundidade renovada  
à qual me chamais.  
Aumentai, ó Senhor, a minha fé,  
fazei-me um instrumento da Vossa paz;  
ensinai-me a acolher os que sofrem mais do que eu,  
a nunca deixar de sonhar  
e a contar as Vossas maravilhas às novas gerações.  
Protegei e guiai o Papa Francisco e a Igreja,  
para que a luz do Evangelho chegue até aos confins da terra.  
Enviai o Vosso Espírito, ó Senhor, para renovar o mundo,  
para que se acalme a tempestade da pandemia,  
para que os pobres sejam consolados e que todas as guerras acabem.  
Sustentai-me na fraqueza,  
e concedei-me viver plenamente  
cada instante que me dais,  
na certeza de que estais comigo todos os dias  
até ao fim do mundo.  
Amém.





**Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.**

### **Sugestões de reflexão para a família**

- Leiamos juntos e reflitamos sobre a mensagem do Papa Francisco aos avós e idosos ([http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Anziani/KitPastorale/PT/PORT\\_MESSAGGIO\\_A4.pdf](http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Anziani/KitPastorale/PT/PORT_MESSAGGIO_A4.pdf))

<http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/en/amoris-laetitia/pastoral-resources-world-day-for-grandparents-and-the-elderly21.html>

- Como família, pensemos nos idosos aos quais poderíamos dar a mensagem do Papa Francisco.

### **Sugestões de reflexão dentro da comunidade**

- Convidemos também os avós e os idosos da nossa comunidade para envolvê-los na preparação e condução deste encontro de preparação ao EMF.
- Como comunidade, o que fazemos para envolver os avós e idosos? O que mais podemos fazer?
- Organizemo-nos, incluindo também os jovens, para levar pessoalmente a mensagem do Papa Francisco às pessoas idosas da nossa comunidade.





**Para aprofundar:**

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150304\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150304_udienza-generale.html)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150311\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150311_udienza-generale.html)

***Mensagem do Papa Francisco para a Jornada Mundial dos avós e dos idosos:***

[http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Anziani/KitPastorale/PT/PORT\\_MESSAGGIO\\_A4.pdf](http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Anziani/KitPastorale/PT/PORT_MESSAGGIO_A4.pdf)

***Oração pela jornada mundial dos avós e dos idosos:***

[http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Anziani/KitPastorale/PT/PORT\\_PREGHIERA\\_A5.pdf](http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Anziani/KitPastorale/PT/PORT_PREGHIERA_A5.pdf)



## 7. “Com licença, obrigado, desculpa”

*“Estas palavras realmente abrem o caminho para viver bem na família, para viver em paz. Trata-se de palavras simples, mas não tão fáceis de pôr em prática! Elas encerram em si uma grande força: **o vigor de proteger o lar, até no meio de inúmeras dificuldades e provações**; ao contrário, a sua falta gradualmente abre fendas que até o podem fazer ruir”<sup>15</sup>.*

Como nos mostra a experiência, a vida de cada família não é caracterizada somente de momentos belos e luminosos. Com efeito, é frequente que as dificuldades e provas da vida e da história tornem escuros e difíceis os percursos das famílias. Às vezes são dificuldades na convivência, às vezes porque as relações não são sempre fáceis e serenas, às vezes porque o relacionamento do casal atravessa momentos de *resignação e frustração* e a relação entre cônjuges é marcada por *“mil formas de prevaricação e de subjugação, de sedução enganadora e de prepotência humilhante, até às mais dramáticas e violentas”<sup>16</sup>.*

A meta que leva à plenitude do Amor requer um caminhar lento, gradual, não raramente cansativo e exigente, e que prevê um crescimento onde a cada dia se deve acolher, humildemente e com perseverança, a graça de Cristo. Esta graça, já invocada pelos cônjuges no dia do casamento como elemento especial da sua união, é o principal apoio dos esposos. Só com a ajuda de Cristo consegue-se amar plenamente, renunciar a pretensões contínuas, recusar a ambição de controlar cada aspecto da realidade, abandonar o desejo de dominar a vida dos outros. Só Ele tem o poder de “dar um coração novo e torna o homem e a mulher capazes de se amarem, como Cristo nos amou” (cf. FC 13). Com efeito, faz parte da natureza do Amor (Cristo) o ir além de si mesmo, o amar o outro com todos os seus limites e no respeito da liberdade dele.

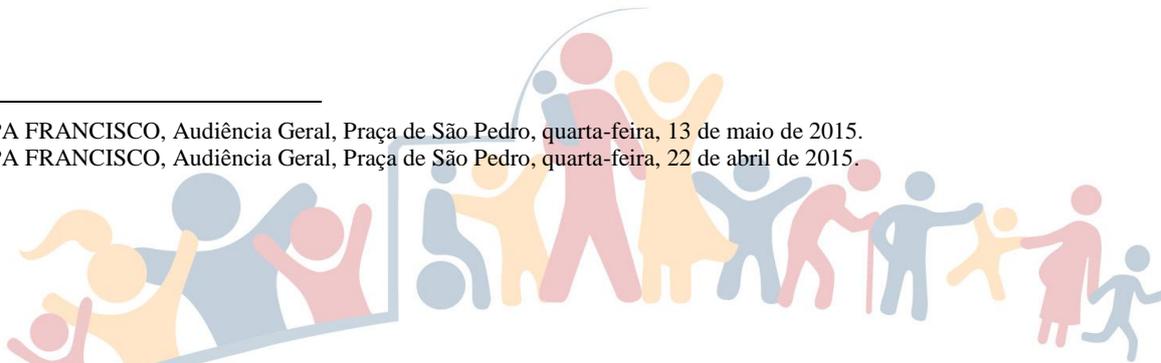
É algo fundamental em todas as relações humanas, e é-o ainda mais em famílias: nenhum de nós basta a si mesmo. Nascemos numa condição de fragilidade tal que precisamos constantemente de sermos apoiados no combate contra o nosso *ego*, que tem dificuldade em dar-se e reconhecer os seus defeitos.

Apropriando-se destas três palavras – **com licença, obrigado, desculpa** – cada membro da família está em condições de **reconhecer o seu próprio limite**. Reconhecer as suas

---

<sup>15</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 13 de maio de 2015.

<sup>16</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 22 de abril de 2015.





fraquezas leva cada um a não se impor ao outro, mas a respeitá-lo e a não o querer possuir.

*Com licença, obrigado e desculpa* são três palavras muito simples que nos levam a dar passos muito concretos no caminho da santidade e no crescimento do amor. Eram, além disso, palavras típicas do estilo de Jesus, que *pede permissão para entrar*<sup>17</sup>, que agradece continuamente ao Pai, que ensina a orar dizendo: “perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” (Mt 6, 10).

**Aceitar o não bastar a si mesmo e dar espaço ao outro** é o caminho para viver não só o amor em família, mas também a experiência da fé.

Na vida de cada pessoa, além disso, não faltam as *feridas do amor*. Mesmo em família pode ser que palavras, atos ou omissões tenham profundamente *mortificado o amor*.

Em geral, trata-se de atitudes ou comportamentos que se criam entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs, entre tios e tias, entre avós e netos, e que, em vez de demonstrar amor, podem feri-lo ou até matá-lo.

Temos de dizer também que existem algumas feridas, como a doença e o luto, que escapam ao nosso controle, deixando-nos impotentes e, em geral, profundamente perturbados.

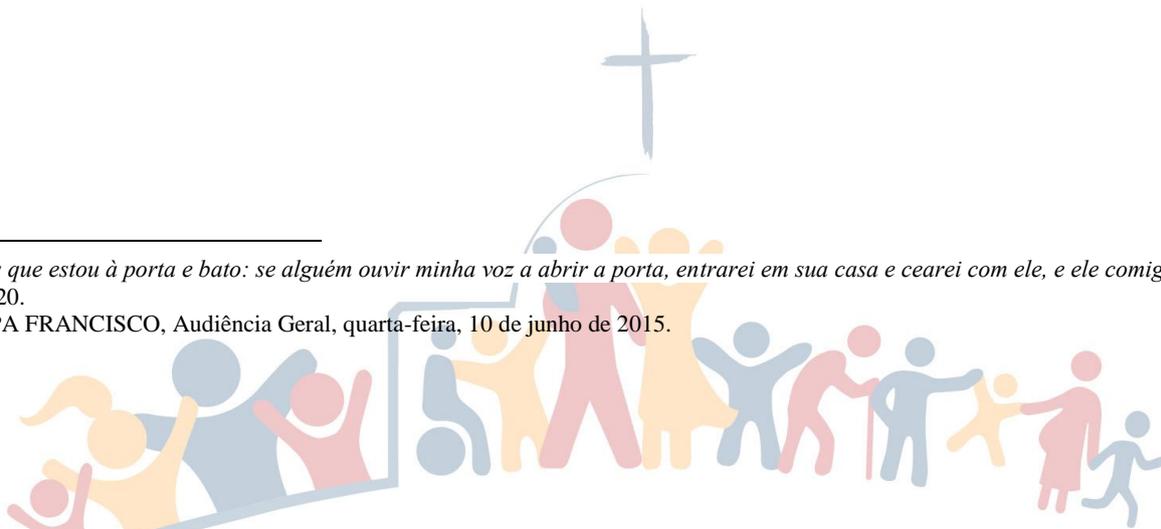
São experiências que parecem contradizer às vezes as promessas de Deus e desmentir o Seu Amor infinito e eterno. Estas, porém, vividas na fé e na abertura ao outro, constituem outras tantas ocasiões para sentirmo-nos amados e curados por Deus e pelos outros, e objetos da atenção deles.

Com frequência, são momentos difíceis e dolorosos, mas que se revelam também períodos propícios e privilegiados, nos quais o Senhor vem visitar-nos, porque “*o amor de Jesus consistia em dar a saúde, em fazer o bem: e isto vem sempre em primeiro lugar!*”<sup>18</sup>.

---

<sup>17</sup> “*Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz a abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.*” Cf. Ap 3, 20.

<sup>18</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, quarta-feira, 10 de junho de 2015.





Cada uma dessas experiências duras, difíceis e dolorosas tornam-se o lugar concreto do nosso caminho de santidade; ocasiões que não nos impedem de amar apesar de tudo e de permanecer no Seu amor.

Mas sem presunções: a fragilidade e as dificuldades da existência estão arraigadas na vida e não permitem passagens fáceis e rápidas a soluções mágicas ou irreais. Temos necessidade de ser ajudados e de ajudar.

No meio dessa dureza, o Espírito Santo acompanha-nos e tantas vezes fá-lo justamente graças aos nossos parentes, aos nossos amigos, às pessoas que nos manifestam amor: quando vemos o amor perdurar, isto é já o início da esperança, e faz-nos desejar que o próprio Senhor se manifeste como o Amor de que mais necessitamos.

*“Grava-me como um selo em teu coração,  
como um selo em teu braço;  
**pois o amor é forte, é como a morte!**  
**Cruel como o abismo é a paixão;**  
suas chamas são chamas de fogo,  
uma faísca do Senhor!  
As águas da torrente jamais poderão apagar o amor,  
nem os rios afogá-lo” (Ct 8, 6-7).*

A fé e a caridade do Evangelho não são garantias de uma vida segura, nem nos preservam do sofrimento e da dor que caracterizam a existência humana. Não garantem uma imunidade contra o mal ou a dificuldade. Em vez disso, são como uma luz que ilumina a nossa vida nos momentos de trevas e aflição. Portanto, mesmo as situações mais dolorosas e tristes, vividas em união com Cristo Jesus, podem-se tornar momentos para cultivar relações entre nós, para crescer na fé em Deus, na certeza de que todo e cada evento da nossa vida encerra em si preciosos tesouros de Graça.





**Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.**

### **Sugestões de reflexão em casal/família**

- Pensemos em exemplos onde podemos aprender a dizer nas nossas famílias:
  - Com licença
  - Obrigado
  - Desculpa
- Em que ocasiões, hoje, eu disse “com licença”, “obrigado”, “desculpa”?

### **Sugestões de reflexão dentro da comunidade**

- Conseguimos dizer-nos “*com licença*”, “*obrigado*”, “*desculpa*” na nossa comunidade, nas nossas relações?

### **Para aprofundar:**

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150513\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150513_udienza-generale.html)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150422\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150422_udienza-generale.html)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco\\_20150610\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150610_udienza-generale.html)





## Amor de família: vocação e caminho de santidade

Pai Santo,  
estamos aqui, diante de Ti,  
para louvar-Te e agradecer-Te  
pelo grande dom da família.  
Nós Te pedimos pelas famílias consagradas no sacramento do Matrimônio,  
para que possam redescobrir todos os dias a graça recebida  
e, como pequenas Igrejas domésticas,  
saibam testemunhar a Tua Presença  
e o amor com o qual Cristo ama a Igreja.  
Nós Te pedimos pelas famílias  
que passam por dificuldades e sofrimentos,  
doença ou por problemas que só Tu conheces:  
que Tu as sustentas e as tornes conscientes  
do caminho de santificação ao qual as chamas,  
para que possam experimentar a Tua infinita misericórdia  
e encontrar novos caminhos para crescer no amor.  
Nós Te pedimos pelas crianças e jovens,  
para que possam encontrar-Te  
e responder com alegria à vocação que planejaste para eles;  
por seus pais e avós,  
para que sejam conscientes  
de serem sinal da paternidade e maternidade de Deus  
no cuidado dos filhos que, na carne e no espírito,  
Tu confias a eles;  
pela experiência de fraternidade  
que a família pode dar ao mundo.

Senhor, concede que cada família  
possa viver a própria vocação à santidade na Igreja  
como um chamado para ser protagonista da evangelização,  
a serviço da vida e da paz,  
em comunhão com os sacerdotes e em cada estado de vida.

Abençoa o Encontro Mundial das Famílias.  
Amém.

Oração oficial do X Encontro Mundial das Famílias

22-26 de junho de 2022

